

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA SOBRE A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Eliane Cavalcante de Oliveira¹

Phábio Rocha da Silva²

Anderson Assis de Faria³

RESUMO: Este estudo objetiva abordar brevemente a história da fisioterapia e os campos de atuação do fisioterapeuta, bem como analisar o histórico do campo de atuação do fisioterapeuta no SUS e, especificamente, analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma instituição privada no município de Barra do Garças – MT sobre sua atuação para prestação de serviço ao Sistema Único de Saúde – SUS. Elegeu-se como instrumento de pesquisa uma entrevista baseada em questões estruturadas direcionadas aos participantes. Os dados foram coletados utilizando as informações contidas no questionário fornecidas pelos acadêmicos de Fisioterapia. Os resultados foram apresentados em formato de tabela e gráficos com a descrição das informações obtidas com a entrevista. Supõe-se que os atendimentos pelo SUS estão vinculados a profissionais que atuam no sistema privado de saúde.

Palavras-chave: História da Fisioterapia. Prestação de serviço ao Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: This study aims to briefly address the history of physiotherapy and the fields of action of the physiotherapist as well as to analyze the history of the field of action of the physiotherapist in SUS and specifically, to analyze the perception of the students of the Physiotherapy course of a private institution in the city of Barra do Garças - MT on its performance to provide services to the Unified Health System - SUS. An interview based on structured questions aimed at participants was chosen as a research instrument. Data were collected using the information contained in the questionnaire provided by Physiotherapy students. The results were presented in table and graph format with the description of the information obtained from the interview. It is assumed that the care provided by SUS is linked to professionals working in the private health system.

Keywords: History of Physiotherapy. Provision of service to the Unified Health System.

1. INTRODUÇÃO

Os princípios e fundamentos nacionais do ensino de graduação em Fisioterapia ressaltam que para a formação do fisioterapeuta deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) nas devidas diretrizes

curriculares (SERIANO; NASCIMENTO; MUNIZ; CARVALHO, 2013).

Assim, a preocupação com a percepção dos acadêmicos sobre a dinâmica de atuação do fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde- SUS é importante, pois o centro da discussão está previsto nas diretrizes de ensino do curso.

¹ Graduada em Fisioterapia no Centro Universitário do Vale do Araguaia – cavalcantedeoliveiraelianae@gmail.com.

² Professor orientador no Centro Universitário do Vale do Araguaia. – phabio81@gmail.com

³ Docentes no Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar

A fisioterapia surgiu no Brasil em torno de 1929, a partir da criação do primeiro curso técnico na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (BISPO JUNIOR, 2009). Até meados de 1980, a atuação do fisioterapeuta estava estritamente vinculada à recuperação e a reabilitação de pacientes. Foi a partir desta época, também, que a atuação passou a incorporar a promoção e a prevenção da saúde da população como mais uma área de atuação (YOSHINAGA; MIRANDA; MOUSSA; MENDES 2017).

Com o passar dos anos a fisioterapia tornou-se popular, tendo um expressivo crescimento a partir de 1990, o que fez aumentar a procura pelo curso em todo o país, resultando em um grande número de vagas disponíveis em instituições que em sua maioria se encontrava na rede privada, com isso muitas instituições de ensino superior passaram a oferecer grandes números de vagas em Fisioterapia, principalmente as instituições privadas, carregando consigo uma prática pedagógica da Medicina influenciada pelo ensino no modelo newtoniano-cartesiano (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2009).

Com relação à formação profissional e atuação, cabe ressaltar que segundo Câmara e Santos (2012, p. 15) para a fisioterapia ser uma profissão reconhecida de maneira relevante na sociedade, o papel de cada fisioterapeuta e suas atitudes serão levadas em consideração na

população em geral. Para isso é necessário que desde a graduação, o acadêmico exercite a percepção de sua atuação futura.

A atuação fisioterapêutica tem necessidade de amplificar e transformar as suas capacitações para atender as necessidades coletivas promovendo a saúde na prevenção e saúde coletiva além da reabilitação que representa uma competência reconhecida (BISPO JUNIOR, 2009). Compete ao fisioterapeuta contribuir para a promoção saúde coletiva no seu ato de reabilitar, dessa forma é impossível deixar de considerar a importância da fisioterapia no SUS.

A inserção da fisioterapia na atuação de atenção primária é fundamental na promoção de saúde prevenção de doenças, e não somente fundamental e essencial no nível terciário de atenção à saúde atuando na reabilitação de pacientes que já apresentam incapacidades funcionais (YOSHINAGA; MIRANDA; MOUSSA; MENDES 2017).

A pesquisa torna-se essencial, ao propor uma reflexão sobre a percepção dos acadêmicos de uma futura atuação no setor público de promoção a saúde coletiva. A atuação do profissional do fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde – SUS é importante para a promoção da reabilitação daqueles que necessitam de atendimento desse profissional no setor público. Desta forma, perceber a dimensão da percepção dos acadêmicos SUS quanto à atuação do

fisioterapeuta na promoção da saúde pública é algo relevante, assim a realização da pesquisa torna-se viável, ao discutir um assunto importante sobre o campo de atuação do fisioterapeuta.

Partindo deste pressuposto encontra-se a seguinte indagação: qual a percepção dos acadêmicos do curso de Fisioterapia sobre a atuação do profissional fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde (SUS)? Frente a esta questão definimos como objetivo abordar brevemente a história da fisioterapia e os campos de atuação analisar o histórico do campo de atuação do fisioterapeuta no SUS especificamente, analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma instituição privada sobre a atuação do fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde – SUS por meio de um questionário semiestruturado.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa do tipo transversal de caráter quantitativo que teve como sujeito os acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma instituição de Ensino Superior Privada do município de Barra do Garças – MT referente à percepção dos acadêmicos do curso de Fisioterapia sobre a atuação do profissional fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde (SUS) e a relevância da Fisioterapia no campo profissional.

A escolha da amostra se justifica pelo fato dos alunos estarem matriculados e frequentando o curso de Fisioterapia, em uma instituição particular, que oportunizou experiências práticas relacionadas ao sistema de saúde pública na prevenção bem como na correção.

A amostra foi realizada com 20 estudantes de Fisioterapia da instituição avaliada, selecionados de acordo com o critério de exclusão e inclusão. Dentre os critérios de inclusão contam os acadêmicos que estavam frequentando o curso de Fisioterapia, que consentissem em participar da entrevista e dentre os critérios de exclusão contavam os discentes que não finalizaram ou não retornaram a resposta do questionário.

O estudo teve como instrumento de pesquisa uma entrevista com a aplicação de questões estruturadas por meio do Google Formulários® direcionadas aos participantes da pesquisa, sendo envios por e-mail. As questões apresentadas na entrevista constituíram sobre a percepção quanto ao futuro profissional, a percepção dos acadêmicos acerca da atuação no SUS e a percepção sobre a sua formação. O procedimento da coleta de dados foi por meio da apresentação da resposta do questionário sendo a coleta realizada de forma voluntária. A pesquisa não envolve ônus financeiro.

Além da pesquisa com os acadêmicos, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica

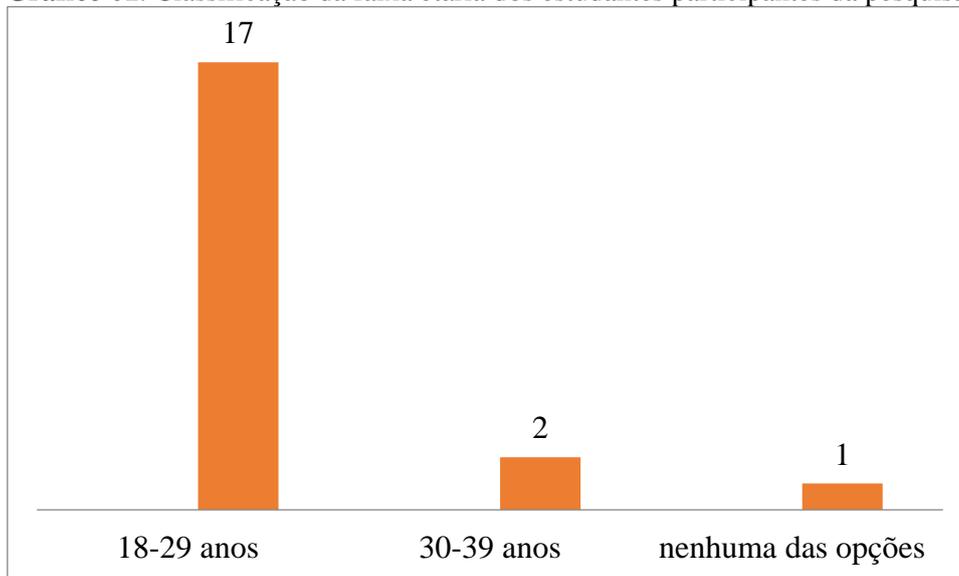
para descrever o breve histórico da fisioterapia no Brasil e a atuação do fisioterapeuta nas unidades de saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada com 20 acadêmicos de Fisioterapia matriculados do 2º ao 5º ano na instituição pesquisada. A pesquisa foi enviada para aproximadamente 70% dos estudantes matriculados no 2º ao 5º ano, porém, somente 20 participantes enviaram a resposta a

partir do e-mail, esse fato pode ser devido os alunos se sentirem desmotivados por causa da paralisação das aulas frente ao Covid-19. A idade dos acadêmicos entrevistados variou de no mínimo 18 anos e no máximo 39, sendo que um dos participantes respondeu “nenhuma das alternativas” para a questão da faixa etária (Gráfico 01). Na amostra houve predominância do gênero feminino, com a participação de 19 estudantes, e apenas 01 do sexo masculino.

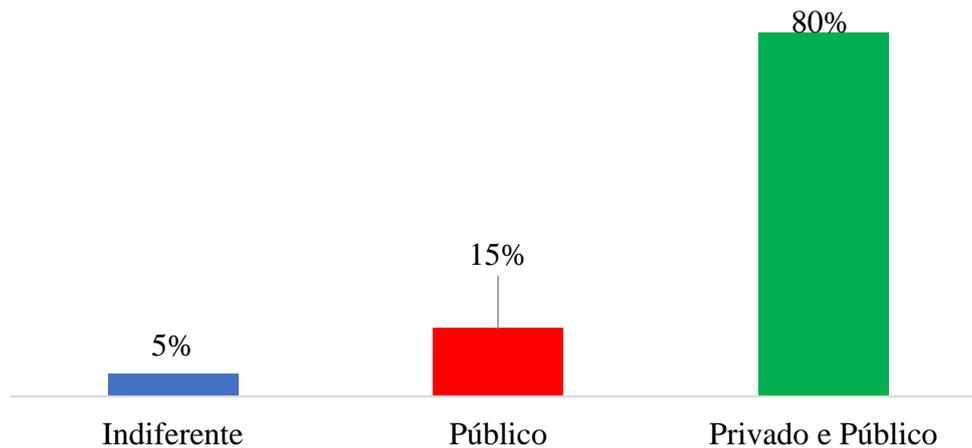
Gráfico 01. Classificação da faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa.



O maior mercado de trabalho na área da saúde no Brasil é o SUS segundo Alves *et al.* (2016). Esse setor se tornou uma excelente alternativa de atuação para os jovens formados, fato que está demonstrado no gráfico 2 em que 80% (16) dos estudantes desejam trabalhar tanto

no setor público como no privado, 15% (03) afirmaram que desejam trabalhar apenas na saúde pública e 5% (01) afirmou ser indiferente quanto à sua futura área de atuação. Isso aponta a relevância de uma formação voltada para o SUS.

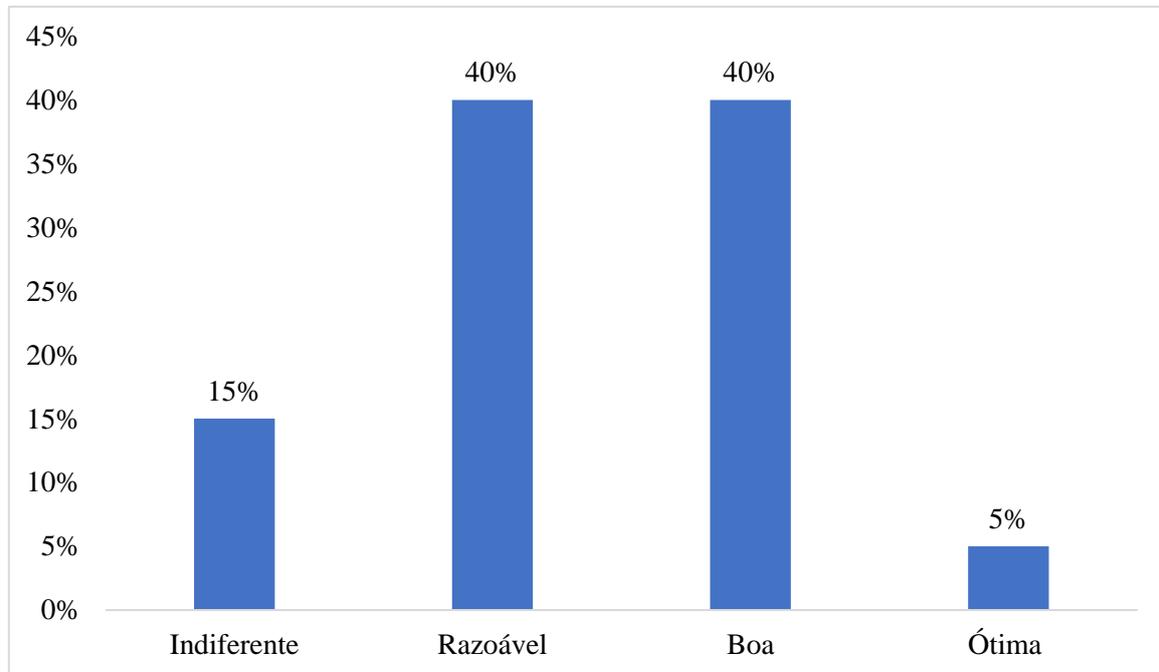
Gráfico 02. Dados relativos ao setor profissional pretendido após a conclusão do curso dos acadêmicos de Fisioterapia participantes da pesquisa.



Entre os acadêmicos do curso de fisioterapia, apenas 5% (01) participante da pesquisa classifica que está tendo ótima preparação para atuar no SUS, já 40% (08) disseram que estão tendo boa preparação, o mesmo valor também foi encontrado para a resposta razoável, enquanto que 15% (03) afirmam se sentirem indiferente quanto à preparação (Gráfico 03). Tais resultados sugerem que os acadêmicos participantes da atual pesquisa estão confiantes com a formação para a atuação em unidades de saúde. Esses

resultados encontrados são contrastantes aos encontrados nos estudos de Alves; Ribeiro e Filho (2016), em que constataram 81% dos alunos do 7º período, 78% do 8º período e 77% do 9º período, afirmaram não se sentirem preparados. Esses dados apontam o papel das instituições de ensino superior de orientar, proporcionar e preparar conteúdo abrangente nos vários lados dessa profissão aumentando assim, o conhecimento prático e teórico do estudante dessa área.

Gráfico 03. Dados relativos sobre a preparação necessária para atuar no sistema público de saúde por parte dos estudantes durante a formação.



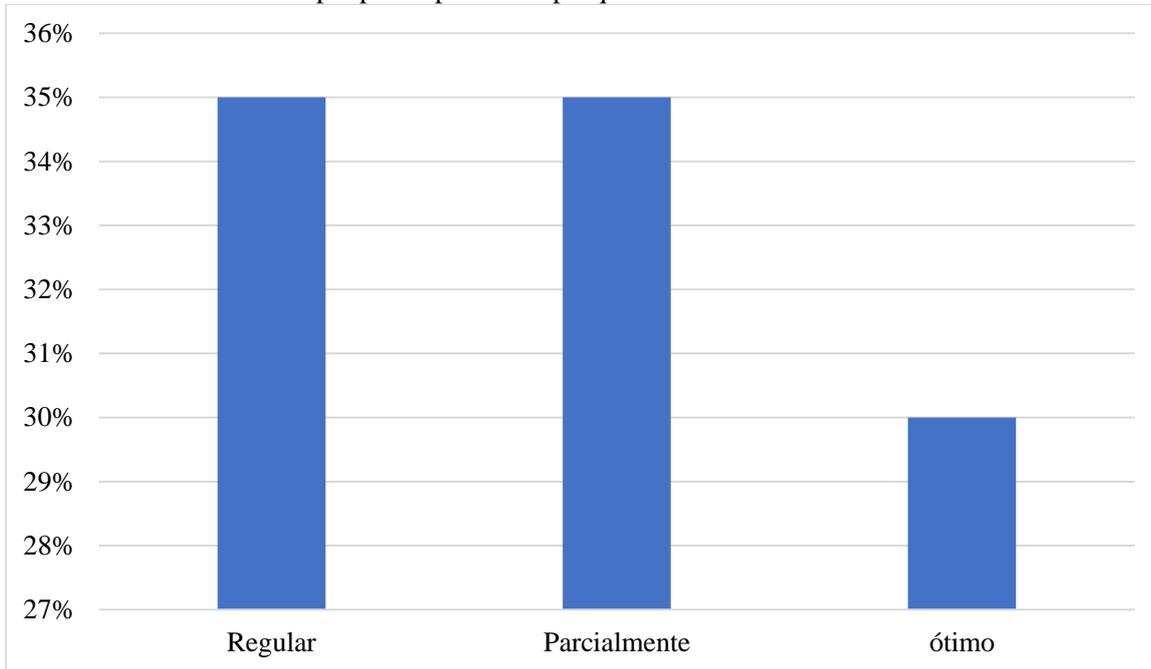
Também foi questionado aos acadêmicos sobre o conhecimento em relação aos princípios do SUS, e os resultados mostraram que eles conhecem, porém 35% (7) afirmaram ter um conhecimento regular, a mesma quantidade de participantes declarou ser parcialmente, e 30% (6) informou ter ótima compreensão sobre os conceitos teóricos dos princípios do SUS (Gráfico 4).

Para Júnior (2010), a leitura da universalização, equidade e integralidade da atenção à saúde se torna uma articulação da real necessidade de mudança na formação dos

fisioterapeutas contribuindo com a formulação de uma política do sistema de saúde para uma transformação da graduação nos cursos voltados para a área da saúde.

A implantação do sistema único de saúde e a procura do intuito da universalidade, equidade e integralidade, têm levantado muitas hipóteses referentes aos modelos assistenciais existentes, às práticas profissionais. Referente ao trabalho do fisioterapeuta, tem aumentado a discussão sobre a necessidade de adequar o profissional à nova lógica de organização dos sistemas de serviços de saúde. (ALVES, 2016).

Gráfico 04. Dados relativos em relações aos princípios de universalização, equidade e integralização no SUS dos estudantes de fisioterapia participantes da pesquisa.



O curso de fisioterapia é um dos cursos da área de saúde que passa pelo processo de alteração com o objetivo de formar sujeitos capazes para prestarem serviços ao SUS. A visão de que a fisioterapia objetiva tratar pessoas com lesões físicas consequentes das guerras perdura dando caráter à fisioterapia essencialmente reabilitadora e curativa (JÚNIOR, 2010).

A fisioterapia tem como objetivo estudar, tratar e prevenir distúrbios cinéticos e funcionais, todavia prevalece a visão generalizada da profissão, a reabilitação. Devido à isso, a fisioterapia precisa de um modelo teórico unido à sua prática e pesquisa, destacando sua função e sua prática no meio

social. (ARAÚJO et al., 2013). Dessa forma, Alves et al., (2016) afirmam que a efetivação de um novo modelo voltado para a saúde com qualidade de vida relevando os fatores sociais, psicológicos e ambientais traria vantagem para a compreensão do contexto real do sujeito, desde a origem da doença até as suas consequências no organismo.

De acordo com Júnior (2010), a fisioterapia foi institucionalizada no Brasil em 1969 como profissão de nível superior a partir da publicação do decreto Lei n. 938/69, antes desse período, a fisioterapia era utilizada pelos técnicos que executavam tarefas prescritas por médicos com a finalidade de reabilitar o sujeito

com lesão. Por meio do decreto de 938/69 o fisioterapeuta passa de técnico ao status de nível superior e autonomia no ramo profissional com a função praticamente na reabilitação.

Dessa forma a fisioterapia tem como principal característica a reabilitação em consequência do alto indicativo de acidentes de trabalho e de guerras, aumentou a quantidade de feridos e mutilados, ocasionando uma redução na força de trabalho. Devido a esses acontecimentos houve a necessidade de reinserção as pessoas lesionadas e mutiladas ao mercado de trabalho e produção. Assim, surgiram os centros de reabilitação com o objetivo de restaurar a força dos lesionados e adaptando o sujeito à sua realidade. (PINTO, 2011).

O decreto de 938/69 estabelece atividade essencial de o fisioterapeuta realizar métodos e técnicas de fisioterapia para recuperar, desenvolver e restaurar a fim de manter a capacidade física do enfermo. Todavia, um profissional do campo de fisioterapia não pode reduzir-se a execução de métodos e técnicas, devendo ir, além disso, construindo novos conhecimentos a partir de sua realidade. (JÚNIOR, 2010).

Perante o fato que no SUS a tarefa em que o fisioterapeuta atua mais acentuadamente é no meio ambulatorial. Porém, a fisioterapia se encontra em uma etapa excepcional de crescimento em relação ao campo científico e

tecnológico empregando serviços na saúde humana em todas as faixas etárias por vários meios (JÚNIOR, 2010).

O fisioterapeuta no campo profissional, segundo Alves et.al (2016) vem empregando sua atenção à cura de enfermos e à reabilitação de pessoas com sequelas. Porém, nos tempos atuais há um novo perfil epidemiológico e uma nova lógica de organização do sistema de saúde que direciona a reestruturação das práticas profissionais bem como uma nova definição do campo de atuação do fisioterapeuta com novas oportunidades de atuação no SUS.

No Brasil, segundo Júnior (2010) os serviços de saúde possuem dois principais modelos de atenção à saúde: o médico sanitarista e o médico assistencial privatista. Porém esses dois modelos não conseguem atender à demanda da população, assim, com o SUS, é criado novas organizações da atenção à saúde, baseados nos princípios da universalidade, equidade e integralidade.

No modelo sanitarista é realçado a regionalização e a hierarquização como estratégia e base de reestruturação do sistema que define a atenção básica que se consiste em uma oferta de assistência primária, sendo que os outros níveis de atenção são demandadas a partir do nível primário. (ALVES et al., 2016).

Os níveis da saúde preventiva são hierarquizados em prevenção primária, secundária e terciária, essa classificação vai

depende do momento em que houver a intervenção, o fisioterapeuta associado aos níveis de prevenção atua no controle de doenças, agravos e sequelas, ficando restrito à etapa da reabilitação. (ARAÚJO et.al, 2013)

Hoje em dia, a fisioterapia tem abrangido seus saberes aumentando sua área de atuação no nível terciário, trabalhando em meio como, acupuntura, pilates, estética, RPG, fisioterapia desportiva e respiratória. Porém predomina a atuação na recuperação de distúrbios ortopédicos, traumatológicos e neurológicos, concentrando os cuidados em doenças ocupacionais, lesões por traumas e acidentes, pessoas com sequelas de doenças isquêmicas ou cerebrovasculares e distúrbios no sistema nervoso e periférico. (JUNIOR, 2010)

Nesse contexto, desenvolve a necessidade do redimensionamento do objeto de intervenção do fisioterapeuta devendo se aproximar do âmbito da promoção da saúde e da lógica de organização dos modelos de assistência associando a função de reabilitação. Esse fato promove alterações epistemológica, na definição e atuação do fisioterapeuta. Perante essa necessidade, surge o modelo de fisioterapia coletiva tornando possível o desenvolvimento das práticas do fisioterapeuta nos controles de dados e de riscos. (ALVES et al., 2016)

Para Júnior (2010), a fisioterapia coletiva torna possível a atuação no controle de riscos, ou seja, no controle de fatos que venham a

contribuir para o desenvolvimento de alguma doença, diferente da fisioterapia de reabilitação que atua unicamente no controle de danos buscando a cura ou reabilitando pessoas com sequelas.

Observa-se a necessidade de quebrar o individualismo e o isolamento da prática fisioterapêutica porque os saberes da fisioterapia tradicional são insuficientes para diagnosticar situação de risco, nota-se a eficácia do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Nesse sentido, o fisioterapeuta deve atuar em equipe com médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, agentes comunitários de saúde, educadores, sociólogos, entre outros. (ARAÚJO et al., 2013)

A fisioterapia também deve associar-se às vigilâncias sanitária, epidemiológica, nutricional, à saúde do trabalhador e ambiental, com o intuito de identificar e acompanhar casos que requerem atenção contínua de promoção, prevenção, cura e reabilitação.

Nesse sentido, a fisioterapia coletiva acresce novas possibilidades de atuação profissional perante ao atual cenário sanitário e da nova lógica de organização do SUS, acentuando que o modelo de fisioterapia coletiva não almeja acabar as ações de cura e reabilitação da fisioterapia reabilitadora, antes possibilitar novos meios de atuação (YOSHINAGA et al., 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, conclui-se que os acadêmicos do curso de Fisioterapia que aceitaram participar possuem um perfil com a maioria do sexo feminino e com idade entre 18 a 29 anos. Os alunos afirmaram que atuarão tanto no setor privado quanto no público, e que a preparação que a instituição oferece a eles com relação aos atendimentos pelo SUS é boa e/ou razoável, e isso gera um conhecimento parcial e regular. Isso mostra a necessidade de os acadêmicos procurarem mais informações sobre o SUS, principalmente na área em que eles pretendem atuar.

O breve histórico apresentado nessa pesquisa, mostra que a Fisioterapia foi institucionalizada no Brasil em 1986 e os atendimentos fisioterápicos vêm aumentando cada vez mais, nas diversas áreas da reabilitação, tanto no setor privado, quanto no público. Dessa forma apontamos que poderia ser viável investir na formação de novos profissionais para a atuação na comunidade na prevenção e promoção da saúde com o pensamento de desenvolver estratégias em prol da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A; GUIMARÃES, R. O lugar social do fisioterapeuta brasileiro. **Fisioterapia E Pesquisa**, 16(1), 82-88. [https://doi.org/10.1590-S1809-29502009000100015](https://doi.org/10.1590/S1809-29502009000100015), 2009.

ALVES, HillanaNadiele Santos. RIBEIRO, Mirkus Thiago Gomes Duarte. FILHO, Antônio Luiz Martins Maia. Percepção de estudantes do curso de Fisioterapia de uma instituição privada sobre sua formação profissional para atuação no Sistema Único de Saúde. Faculdade Santo Agostinho. *Rev. Saúde em foco*. Teresina, v. 1, art. 1, p. 20-35, jan/jun. 2016.

ARAÚJO, Louise Boni. OLIVEIRA, Eliane Mineli de. PORTO, Bianca Duarte. MELO, Willian Augusto de. Atuações do fisioterapeuta nos sistemas de saúde público e privativo no município de Maringá-PR. VIII EPCC encontro internacional de produção científica. 2013

BISPO JUNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **Hist. cienc. saude-Manguinhos** [online]. vol.16, n.3 [cited 2020-05-12], pp.655-668. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000300005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-5970. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702009000300005>, 2009.

CÂMARA, A. M. C. S.; SANTOS, L. L. C. P. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Minas Gerais, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 5-17, 2012.

JÚNIOR, José Patrício Bispo. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais**. Scielo 2010.

LOPES, Helen Manuela Santos; CARVALHO, Mariza Maria Barbosa. O cenário social da fisioterapia em Senador Pompeu – CE. Fisioterapeuta Mestre em Saúde Pública – UECE Edição 100 da **Revista NovaFisio**, jan / fev de 2015.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2023 Volume: 15 Número: 1

PINTO, Ana Luíza Pinho. **Sistema único de saúde e fisioterapia: reflexões acerca da formação destes profissionais.** Rio de Janeiro, 2011.

SERIANO, Kajena Nascimento; MUNIZ, Vivianne Ramos da Cunha; CARVALHO, Maria Ester Ibiapina Mendes de. Percepção de estudantes do curso de fisioterapia sobre sua formação profissional para atuação na atenção básica no Sistema Único de Saúde. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo , v. 20, n. 3, p. 250-255, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000300009&lng=en&nrm=iso>. accesson 12 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502013000300009>.

YOSHINAGA , Helena Shetsuko Hiratsuka; MIRANDA, Rosilene Aparecida de ; MOUSSA, Laila; MENDES. Márcia Regina Pinez. Análise da atuação do fisioterapeuta na saúde pública. **Pesquisa e Ação V3 N2:** Dezembro de 2017.